

**Jorge Macedo – Horta, 23 de Novembro de 2005**

**Debate do Plano e Orçamento 2006**

Senhor Presidente

Senhoras e Senhores Deputados

Senhora e senhores membros do Governo

Quando analiso um documento de planeamento, com a importância do que estamos aqui a debater, quero, faço questão, exijo mesmo encontrar o fio condutor, a “visão”, os objectivos, os meios e as metas a atingir.

Doutro modo podem V. Exas., chamar-lhe o que quiserem, mas Plano, enquanto instrumento de planeamento, não é de certeza.

Gostava de vir a esta Assembleia discutir e debater um Plano e um Orçamento, que fosse isso mesmo. Um Plano e um Orçamento.

Um Plano que consubstanciasse uma linha de rumo, uma estratégia, com objectivos e metas. Um Plano que contivesse as “métricas” para avaliar o sucesso ou insucesso dos investimentos que se propõem concretizar. Um Plano que não fosse um “peditório”, e em muitos casos um “repositório” de projectos, cuja “priorização”, não se encontra justificada em lado nenhum.

Um Plano, onde fosse possível “descobrir” a justificação económica, técnica e política das vossas opções, num quadro de rigor e selectividade da afectação dos nossos recursos.

Por mais que afirmem o contrário, não estamos perante uma Plano, mas sim perante um documento tecnicamente mal justificado, politicamente mal sustentado, e substantivamente “trapalhão”. É um documento tão fraquinho, que é quase uma “tristeza”!

Este documento é, agora, a prova provada, de que V. Exas. só navegam à vista! Só navegam “rente à costa” e em dia de calmaria.

Sei que é mais cómodo, e prudente, não elevar a “fasquia” das expectativas. Mas já nem peço isso. O PSD apenas quer, que V. Exas. digam, a que “altura” é que vai estar a fasquia do desenvolvimento dos Açores, no mínimo daqui a 1 ano.

Este Plano e Orçamento, não é nem um Plano, nem um Orçamento, é tão só a conta do “deve e haver”, dos milhões para ir gastando na “lista das compras” para 2006, muitas das quais, já repetidamente previstas, e adiadas, nos últimos 3, 4 ou 5 anos.

Senhor Presidente

Senhores Deputados

Senhores Membros do Governo

Insistem nas “frases feitas”, carregadas de banalidades, lugares comuns e outras que, para além de não acrescentarem qualquer valor, continuam incorrectas do ponto de vista técnico.

Estamos a debater um documento sem qualquer rasgo de brilhantismo!

Não vos ocorreu equacionar, e perspectivar os Açores no fim de 2006? Com respostas! Como e quando?

Vamos continuar a assistir à progressiva desertificação das ilhas menos populosas?

Vamos continuar a ver as nossas agro - indústrias a definhar?

E o investimento externo, vem ou não vem? Chega ou não chega?

Vamos reduzir o insucesso escolar?

O que vai ser feito para rentabilizar o super investimento do cabo submarino?

Com este investimento, vamos conseguir projectar os Açores, no super competitivo mercado das tecnologias da informação? Ou vamos continuar “atascados” em problemas de interpretação comercial da, simples, difusão em sinal aberto dos canais generalistas?

Quais são os grandes obstáculos que se irão colocar aos jovens licenciados? Que oportunidades irão surgir?

Vamos exportar mais ou menos?

Vamos assistir impávidos e serenos ao aumento do consumo de estupefacientes?

Ou, como V. Exas. preferem, vamos continuar a medir o nosso desenvolvimento, pelo aumento do número de camas na hotelaria, pelo consumo de cimento ou de licenças de obra?

É que isso é **confundir “abandono escolar” com metros cúbicos de betão!**

Senhor Presidente,  
Senhores Deputados,  
Senhores Membros do Governo.

Estarmos aqui, durante 3 dias, a discutir um Plano, cuja repartição do “bolo” é feita com “pressupostos” ou justificação de prioridades, que ninguém conhece. É o mesmo que estar aqui, durante 3 dias, a discutir um documento, que é assim, porque tem que ser, e “ponto final”.

**Em que páginas, deste Plano,** se descobrem uma metodologia e uma métrica para, garantir e avaliar, o aumento da eficiência, da produtividade e da competitividade do tecido produtivo regional?

**Em que páginas, deste Plano,** se descobrem uma metodologia e uma métrica para, garantir e avaliar, a implementação de modelos e práticas, que garantam um investimento público com acréscimos de eficiência e rigor na afectação e utilização dos dinheiros públicos?

**Em que páginas, deste Plano,** se descobrem uma metodologia e uma métrica para, garantir e avaliar, a implementação de modelos e práticas, para minimizar as dificuldades acrescidas impostas à nossa mobilidade, que se traduzam na efectiva diminuição do nosso isolamento e da nossa condição ultra periférica?

**Em que páginas, deste Plano,** se descobre uma metodologia e uma métrica para, garantir e avaliar, o investimento em ciência e tecnologia, com tradução prática na produção de conhecimento e na fixação e captação de cérebros.

Ninguém tenha dúvidas! O PSD tem princípios programáticos diferentes e adoptaria um modelo e uma metodologia de “priorização” de investimentos diferente.

Mas, de uma coisa, este documento, já me convenceu. Isto não é um Plano, mas tão só uma listagem de “projectos”, que, como se

não bastasse, em muitos casos se atrapalham e “acotovelam”, uns aos outros.

## **Sistema de Transportes Marítimos Mercadorias – Gestão de Tráfego de Mercadorias**

Senhor Presidente,  
Senhores Deputados,  
Senhores membros do Governo.

Naquilo que V. Exas. chamam “Transportes Marítimos”, continuam V. Exas. sem dedicar uma linha, uma frase que seja, ao conceito de Sistema Integrado de Transporte Marítimos de Mercadorias.

Continuam, V. Exas., a não dizer como vão ultrapassar as limitações e condicionamentos no acesso aos mercados.

Não chega afirmar que se vão prosseguir, e utilizando as vossas próprias palavras, “os investimentos de reabilitação, reordenamento e apetrechamento das diversas infra-estruturas portuárias”. Isso é o que qualquer “Junta Geral” faria!

Onde está equacionada e definida a criação de plataformas ou Centros de Logística?

É que, transporte marítimo de passageiros, já há muitos anos que deixou de ser, navios para navegar e portos para atracar.

São os centros de logística, de dimensões variáveis, que concentram os instrumentos de gestão do Sistema, e só por esta via se promovem alternativas, ganhos de eficiência, concorrência e competitividade. Isto é que é estratégico. Isto é que acrescenta valor!

“Melhorar a eficácia dos serviços correlacionados com as operações portuárias, de modo a racionalizar os custos da operação portuária”, e essas são as vossas palavras, já foi assim!

Agora a “eficácia” foi substituída pela gestão integrada do Sistema de Transportes Marítimos, onde é valorizada a vertente da gestão do tráfego e da eficiência na concentração e distribuição do produto transportado.

Em todo o mundo desenvolvido é isso que acontece. V. Exas. insistem em passar “olimpicamente” ao lado desta actividade de enorme valor acrescentado.

Não vos é muito abonatório, mas é o que aqui está escrito.

### **Sistema de Transportes Marítimos de Passageiros**

No Sistema de transporte marítimo de passageiros inter – ilhas, o que V. Exas. afirmam é pura e simplesmente tempo perdido.

Este serviço tal como está sendo oferecido no mercado regional, é o exemplo acabado de uma boa ideia gerida à vossa “moda”.

Avanços, recuos, hesitações... e agora decidem mandar construir navios.

Até pode ser uma solução, mas como, neste vosso Plano, não consegui encontrar uma única justificação técnico – económica para essa opção, legitima-me a afirmação de que, à vossa boa maneira, V. Exas. – à falta de arte e engenho para construir um serviço público de transporte marítimo de passageiros – preferem “comprar navios por atacado”.

E em 2006 como vai ser? Com o descalabro da operação realizada nos últimos anos, V. Exas. dedicam umas tímidas palavras ao que designam por “Melhorar a qualidade dos serviços de transporte marítimo de passageiros e viaturas entre as ilhas da Região”. Ponto final?

Entendo o vosso desconforto, porque, por vossa única e exclusiva culpa, malbarataram uma das bandeiras desfraldadas com pompa e circunstância.

### **Sistema de Transportes Colectivos de Passageiros**

No que designam por Transportes Terrestres, vou citar, “querem dar continuidade ao processo de reformulação da prestação do serviço



público de transporte colectivo de passageiros e reestruturar as carreiras, os horários, e os tarifários, tendo como objectivo um crescimento da procura”.

V. Exas. ainda não perceberam, que o que têm de construir é um modelo de Serviço Público de Transportes Colectivos de Passageiros, que defina a articulação e a compatibilização de circuitos e horários, a formação dos recursos humanos, o processo de gestão da frota, e de entre outros, o processo de avaliação do desempenho e a metodologia de auditorias de acompanhamento.

Eu já afirmei isto há um ano atrás. Tive como resposta, pasme-se, que isto era uma “teoria de inspiração soviética”! Mas é essa teoria, que V. Exas. chamam, por (...) desconhecimento, “de soviética”, que se pratica em todo o mundo civilizado e, que por exemplo, enquadra o serviço público de transporte aéreo de e para os Açores.

## **Conclusão**

Senhor Presidente,  
Senhores deputados,  
Senhores membros do Governo.

Com este Plano e Orçamento, V. Exas. navegam “ao sabor da aragem”.

Este vosso Plano, que é, supostamente, o vosso instrumento de planeamento, não diz, em lado nenhum, porque é que escolheram este caminho, nem muito menos define os objectivos e as metas que querem alcançar.

Então, repito, estou “politica e tecnicamente” legitimado para afirmar que, nem V. Exas. sabem bem para onde vão!

Como V. Exas. preferem, vamos andando que logo se vê!

Disse.